



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14159 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT02 - História da Educação

Edwiges de Sá Pereira - Construção de uma biografia
 Édla Kerollayne Tavares da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
 Agência e/ou Instituição Financiadora: FACEPE

EDWIGES DE SÁ PEREIRA - CONSTRUÇÃO DE UMA BIOGRAFIA

RESUMO: A presente pesquisa se insere no campo da história da educação, tendo como foco a história da educação das mulheres ao tratar da atuação de Edwiges de Sá Pereira (1884-1958). Edwiges foi professora, feminista, poetisa e primeira mulher a integrar o corpo efetivo de membros da Academia Pernambucana de Letras – APL. Para abordar a personagem histórica, optamos pelo método biográfico, a partir da história cultural. Figura importante para a sociedade pernambucana de seu tempo, Edwiges marcou não apenas por ser a primeira mulher a ingressar na APL, mas também devido à sua atuação enquanto professora. Atuação esta que estava marcada pelo feminismo e pela defesa da educação enquanto instrumento de emancipação social feminina.

Palavras-chave: Edwiges de Sá Pereira, Biografia, História da educação.

A presente pesquisa se insere no campo da história da educação, tendo como foco a história da educação das mulheres ao tratar da atuação de Edwiges de Sá Pereira (1884-1958). Edwiges foi professora, feminista, poetisa e primeira mulher a integrar o corpo efetivo de

membros da Academia Pernambucana de Letras – APL. Enquanto feminista atuou à frente da Federação Pernambucana Pelo Progresso Feminino, onde sua atuação acionava a importância que a personagem atribuía para a educação no processo de emancipação das mulheres.

Deste modo é possível levantar a problemática: Quais pautas ela Edwiges de Sá encabeçou através das instituições que ela integrou? Para discorrer sobre esse questionamento, desenvolvemos uma pesquisa com o objetivo de compreender sua formação entre os séculos XIX e XX e quais foram os elementos que ela mobilizou em função dessas pautas que ela levou adiante.

A escolha feita para atingir esse objetivo foi pela pesquisa do tipo biográfica, amparada na História Cultural. Dosse (2009) argumenta que a prática biográfica é uma forma de escrita da história que coloca o indivíduo no centro da análise, destacando a importância da subjetividade e da experiência pessoal na compreensão dos processos históricos, culturais e políticos. Ele defende que o método biográfico permite uma compreensão mais profunda e ampla da vida social, pois possibilita a análise dos indivíduos em relação aos contextos históricos, culturais e sociais que os cercam.

Ao tratar dos aspectos históricos, culturais e sociais, nos baseamos em Chartier (1990) que enfatiza a importância da análise das práticas culturais para a compreensão da história. Ele argumenta que as práticas culturais são formas de expressão das sociedades em que se originam e que, por isso, são essenciais para a compreensão das estruturas sociais, políticas e econômicas em que se desenvolvem. Deste modo, consideramos que a história cultural pode enriquecer a abordagem biográfica, fornecendo um contexto mais amplo para a compreensão das trajetórias individuais. A análise das práticas culturais de uma sociedade pode revelar as possibilidades e limitações que os indivíduos enfrentavam em suas trajetórias, bem como as formas como as práticas culturais moldaram suas experiências e percepções.

Considerando os aspectos citados, iniciamos o trabalho biográfico a respeito da personagem escolhida devido à sua atuação enquanto professora, poetisa, militante feminista e primeira mulher a integrar a Academia Pernambucana de Letras de Pernambuco (APL-PE) na qualidade de membro efetivo. Nascida na cidade de Barreiros, interior de Pernambuco, desde jovem Edwiges demonstra talento para a poesia ao ter um de seus poemas publicados no Jornal O Paiz (RJ), recebendo o reconhecimento do escritor Artur Azevedo (1855-1908). Seu primeiro livro de poesias, *Campesinas*, fora publicado quando Edwiges tinha apenas 16 anos, abrindo-lhe as portas para a APL-PE por marcar o início de sua relação com a academia na qualidade de membro-correspondente, culminando, 19 anos mais tarde (1920), no seu ingresso na academia na condição de membro efetivo na qualidade de primeira mulher a ocupar uma cadeira na instituição.

Figura ilustre da sociedade pernambucana, Edwiges é oriunda de uma família de status social. Seu pai, o Dr. José Bonifácio de Sá Pereira foi advogado e dono de engenho, e, dentre seus irmãos podemos citar o Desembargador Virgílio de Sá Pereira (desembargador que escreveu um dos primeiros projetos do Código Penal Brasileiro), Ana de Sá Pereira (também presidiu a Federação Pernambucana pelo Progresso Feminino), Eugenio de Sá Pereira (advogado correspondente da APL-PE).

Após se mudar para Recife, Edwiges concluiu o curso normal e passou a atuar como professora primária e professora do curso normal na Escola Normal, atuou também no Curso Comercial do Colégio Eucarístico e no Instituto Nossa Senhora do Carmo. Ainda na sua carreira de educadora, no ano de 1924 Edwiges é convidada pelo governador Sérgio Loreto a participar da Secretaria de Educação de Pernambuco, posição que a levará a viajar o país visitando escolas profissionalizantes.

Além da qualificação de educadora e poetisa, Edwiges foi uma figura importante para o feminismo no estado de Pernambuco. Ela foi uma das fundadoras da Federação Pernambucana pelo Progresso Feminino (FPPF), em 1931, que teve um papel fundamental na luta pela emancipação feminina no estado e no país. Deste modo, visando essa emancipação feminina, por meio da FPPF uma das principais pautas defendidas pela Edwiges foi a prioridade na questão da educação feminina.

Enquanto figura importante que atuou na sociedade pernambucana defendendo suas ideias sobre feminismo e educação, Edwiges de Sá Pereira não é uma figura desconhecida no meio acadêmico. É possível identificar no meio acadêmico os esforços para inferir sua participação e relevância nas pautas que ela defendeu. Relevância que está bem documentada e impassível de questionamentos. Boa parte dos estudos que podem ser encontrados a respeito desta personagem se tratam de artigos, com exceção do capítulo do livro *As mulheres na cidade do Recife* (NASCIMENTO; LUZ, 2015). Há ainda duas dissertações de mestrado que trazem a Edwiges, sendo estas as produções de Emilly Facundes (2018) e Gilvânia Silva (2020). Vale destacar que as duas autoras não se propõem a estudar a figura de Edwiges. Silva (2020) estuda sobre a revista *O Lyrio*, que, publicada em Recife, foi um dos periódicos nos quais a Edwiges de Sá colaborou. No caso da dissertação de Facundes (2018) o objeto de estudo é a Federação Pernambucana pelo Progresso Feminino, na qual Edwiges atuou como presidente.

Os textos encontrados sobre a autora tratam principalmente de sua atuação enquanto feminista, porém como já apontado, Edwiges fora também professora, e poetisa. As tentativas iniciais de tratar da relevância da personagem, não conseguem abraçar toda a sua atuação na sociedade Pernambucana, portanto, para constituir sua biografia, buscamos fontes que até o momento mostram como a sua atuação profissional foi marcada pela sua militância feminista.

Edwiges atuou como superintendente de ensino pela Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco, cargo que permitiu que ela viajasse o país visitando escolas profissionalizantes, em busca de exemplos para seu estado. Destas visitas Edwiges publica um relatório a respeito dessas escolas e defende pautas como a educação da mulher enquanto ferramenta para sua emancipação. Porém, por vezes a instrução da mulher também aparece em seu discurso como uma medida protecionista para distanciar as mulheres que necessitam trabalhar de contaminações ou desvios morais.

Até aqui é possível inferir como a atuação feminista de Edwiges estava diretamente relacionada à sua atuação enquanto professora, entretanto ainda há pontos a serem levantados. Em fontes coletadas, a personagem aborda temas como a importância da educação pública para as crianças e fala sobre as escolas normais e domésticas enquanto enquanto espaços desejáveis para as mulheres. Por vezes papel de mãe também é acionado para que a educação se justifique.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BURKE, Peter. (org.) *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: Entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

DOSSE, François. *O desafio Biográfico: Escrever uma vida*. São Paulo: EDUSP, 2009.

FAGUNDES, Emilly. Uma das facetas do feminismo em Pernambuco: Transgressões e permanências na trajetória da federação pernambucana pelo progresso feminino (1931-1937). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco para obtenção do título de Mestre em História.

NASCIMENTO, Alcileide. LUZ, Noemia. As mulheres na cidade do Recife: feminismo, cultura e transgressão (1870-1935). Recife : EDUFRPE, 2015.

SILVA, Gilvânia. Intelectuais à pernambucana: A revista O Lyrio como espaço de produção intelectual feminina no Recife (1902-1904). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção do título de Mestre em História.